

Estrutura urbana da cidade de Goiás: formas e funções

Giovana Emos da LUZ; Cristiano Alencar ARRAIS.
UFG – Campus II Samambaia – Faculdade de História
giovanaemos@yahoo.com.br

Palavras-chave: forma, função, cidade, urbano.

Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação existente entre a forma e a função dos componentes do espaço urbano da cidade de Goyaz, durante o século XIX. E, a partir da análise, discutir as implicações dessa relação na determinação da imagem da cidade e, conseqüentemente, na constituição das representações coletivas e sociais. A imagem da cidade pensada como objeto de estudo é formada pela cultura figurativa, que é o conjunto dos elementos materiais componentes de uma cidade, e engloba: o traçado urbano, as construções físicas e os simbolismos - identificados como objetos da representação figurativa. A reunião desses objetos - aos quais estão relacionados valores reconhecidos historicamente - compõe os setores que erigem a cidade.

Material e métodos

No século XIX, evidencia-se em vasta documentação a preocupação formal com a conservação e manutenção da imagem da cidade formulada no espaço. Oferecendo material contundente a respeito de tais intenções, os documentos selecionados e estudados para a realização desse trabalho ressaltam o significado urbano das construções; são Relatórios Provinciais, Códigos de Postura, outros documentos oficiais e manuscritos avulsos. Entre eles estão: decretos e recebimentos de verbas governamentais, para consertos e reparações em prédios e monumentos considerados importantes para a aparência e valorização do espaço urbano; legislações sobre conservação e melhoramento de casas e edifícios, situados na área urbana central, para a manutenção da imagem da capital da província; concessões em disposições legais, transitórias e permanentes, como isenção de impostos anuais e

exoneração de juro para a reedificação de construções; outros documentos que demonstram a relevância do investimento em construções como praças e o mercado para a cidade.

A documentação oficial é aqui privilegiada porque todo código de leis tem, entre suas atribuições, a competência de estabelecer as normatizações entre o ambiente público e o privado. Seguindo essa vertente de raciocínio, e retrocedendo a afirmação até os Códigos de Posturas do século XIX em Goyaz, encontram-se, em itens específicos, - como aqueles sobre Obras Públicas -, pontuações que corroboram a idéia de que a cidade é um arranjo espacial histórico, correspondente a determinadas formas de organização e de produção social.

No tratamento da documentação, procede-se verificando a natureza do texto e associando-o a um contexto histórico para avaliar o seu valor como fonte. Para localizar o texto em sua época é necessário examinar o seu conteúdo e fazer um levantamento das palavras e expressões que merecem explicações. O processo de interpretação dos documentos selecionados relaciona os mesmos ao meio que o produziu e busca seus sentidos circunstanciais. A análise documental trabalha as ideias e os conceitos encontrados nos textos e procura as indicações que expressam e revelam o âmbito das realidades sociais.

Resultados e discussões

Ao realizar um estudo que privilegia a relação entre a forma e a função da imagem da cidade materializada no urbanismo é preciso fundamentar teoricamente os pressupostos de análise para identificar o significado dos componentes do espaço urbano. No decorrer do texto, são discutidas algumas expressões conceituais que reúnem os conteúdos principais para um debate profícuo em torno da temática: espaço, imagem, paisagem, cidade e urbanização, forma e função. O propósito dessa discussão não é a mera definição dos conceitos, mas a tentativa de compreensão do seu caráter polissêmico. A idéia da polissemia conceitual amplia as possibilidades de mobilização dos conceitos, utilizados em prol das perspectivas de análises apresentadas para essa pesquisa. Os conceitos sofrem modificações e transformações de significados no tempo e no espaço (KOSELLECK, 2006) . O

mesmo ocorre com uma cidade que, notadamente, se transforma espacialmente, temporalmente.

Ademais, esta pesquisa pretende desvelar seu objeto de investigação, a imagem da Cidade de Goiás, sob o enfoque da História Urbana; a Cidade de Goiás será pensada no complexo mais amplo da História das cidades. São muitas as motivações que conduzem ao estudo da urbanidade de uma cidade colonial. A cidade barroca, modelo urbano de duração secular, foi originada a partir de uma configuração cultural singular que produziu uma imagem de cidade concebida experimentalmente.

Para desvelar a história da cidade através de suas formas, Henri Lefebvre (1991) acentua a importância de uma prática recente, que emerge como proposta de pesquisa inserida na vertente da história social, a saber, o urbanismo. É possível interpretar a história da cidade ou, mais precisamente, do desenvolvimento da ideologia urbana através da “leitura” da história da arquitetura, da arte, da literatura, da filosofia, da cultura e das ciências. Essa abordagem permite a interação dos estudos urbanos com variados campos de saberes que facultam um entendimento pluralizado da própria concepção de urbanização. No entanto, é pertinente lembrar que em certos aspectos a história desempenha papel insubstituível, como coloca com propriedade Henri Lefebvre: “Já foi constatado e verificado que a história permite elucidar a gênese da cidade e, sobretudo, discernir melhor que qualquer outra ciência a problemática da sociedade urbana”. Pode-se deduzir que esta constatação advém da consideração dos elementos que constituem a epistemologia da história: princípios, valores, métodos, aparato documental, análises de fontes e resultados.

A pesquisa urbana em si, é um campo de investigação que possibilita vários níveis e escalas de observação, pois a cidade é vista como um ponto de convergência de enfoques pluridisciplinares; como um objeto complexo que solicita a confrontação das interrogações das diversas ciências sociais. Diante disso, salienta-se que, cabe aos historiadores das cidades explicarem o que é a História Urbana (LEPETIT, 2001).

O desdobramento da pesquisa também resulta na composição da imagem da cidade e na articulação de uma semiologia da realidade urbana, que propõe

a análise da formação, difusão e apropriação de repertórios de imagens e discursos em diferentes espaços e tempos históricos. Os processos de urbanização esboçam os sistemas de significação impressos na paisagem citadina, ou seja, a cidade tem caráter de sistema semiológico.

Conclusão

O tratamento das fontes documentais aliado aos estudos urbanos e à leitura semiótica da arquitetura da cidade de Goiás permitiu desvendar a diversidade dos tempos da cidade e suas relações com os usos e práticas sociais: as modalidades de reutilização das formas urbanas do passado; as atualizações possíveis das formas passadas de organização do espaço em novas combinações; a presentificação como atualização das formas antigas.

As permanências e modificações na relação entre formas e funções urbanas na cidade de Goiás, no decurso do século XIX, aparecem nos exames dos processos de reformas, concertos, reparos e manutenção de alguns prédios significativos para a cenografia da cidade. Algumas amostras exemplares são tratadas no tocante às construções civis ou a “arquitetura do poder”: Casa de Câmara e Cadeia, Quartel do Vinte e Palácio Conde dos Arcos. E, no que tange às edificações religiosas ou a “rede de igrejas”: Catedral de Santana, Igreja de São Francisco de Paula e Igreja Santa Bárbara.

A conciliação da pesquisa documental com a interpretação semiológica da arquitetura possibilita, nesse estudo urbano, correlacionar imagem da cidade e mentalidade coletiva a respeito da concepção social construída sobre a cidade de Goiás e sua história.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BURKE, Peter. *História como memória social*. In: *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

COELHO, Gustavo Neiva. *Arquitetura da Mineração em Goiás*. Editora: Trilhas Urbanas. Goiânia-GO, 2007.

COELHO, Gustavo Neiva. *Goiás: uma reflexão sobre a formação do espaço urbano*. Goiânia: Ed. UCG, 1996.

COELHO, Gustavo Neiva. *Guia dos bens imóveis tombados em Goiás: Vila Boa*. Goiânia: Instituto de Arquitetos do Brasil, 1999.

GREIMÁS, A. J. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1973.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. *Do corpo místico de Cristo: irmandades e confrarias na Capitania de Goiás (1736-1808)*. Tese (Doutorado em História). Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2005.

PEREIRA, Carla Freitas Pacheco. *As Igrejas de Goiás – um estudo de caso Igreja São Francisco de Paula: ensaio de qualificação estética da obra de arte*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, 2008.

RAMA, Angel. *A Cidade das Letras*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. *Por uma Nova História Urbana: Bernard Lepetit*. São Paulo: Edusp, 2001.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1997.

SENNETT, Richard. *Carne e Pedra*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

SILVA, Leosmar Aparecido da. *Aspectos sociais, políticos e religiosos da arquitetura colonial vilaboense: uma análise semiótica*. *Via Litterae*, Anápolis, v. 2, jul/dez 2010.